ASSINATURAS

ANO — 20$000
SEMESTRE 12$000

Num. avulso - $400
Num. atras. - $500

Gazeta de Agudos

SEMANARIO INDEPENDENTE

Diretor-Proprietario - HERCULES SORMANI

Colaboradores - DIVERSOS

...AÇÕES

Seção Livre
Palavra — $100

Editaes
Palavra - $100

ANO XII | Redação e Officinas Rua 13 de Maio, 545 | Agudos, 1 de Junho de 1941 | Estado de S. Paulo BRASIL | NUM. 539

Bibliotécas para o Interior

O Departamento Administrativo do E. de S. Paulo vem aprovando, após os necessarios estudos, a creacão de varias bibliotécas municipais para o interior paulista.

Dentre as muitas realizações do atual governo do Estado, de acordo com a nova politica do Estado Novo, esta da creação de bibliotecas municipais para o interior merece todos os louvores.

Mais uma vez põem á prova os beneficios trazidos pela nova organização estatal brasileira e a necessidade de uma politica de valorização dos Municipios. Funcionando os organismos administrativos num perfeito entrosamento, obedecendo apenas a uma orientação; ideologica — que é o seu solido alicerce — o Brasil caminha para um progresso maior, dentro de um ambiente de harmonia, pois todas as forças vivas da Nação estão reunidas, concentradas e endereçadas para o seu engrandecimento

Progresso apenas num sentido material tem um pequeno significado. É preciso que em todos os setores da atividade nacional se verifiquem melhorias. Assim, não somente em engrandecimento industrial ou agricola, economico, — corresponde ás esperanças brasileiras.

Ao par desse desenvolvimento, outro se faz necessario: *o cultural*. E este, graças ás providencias oportunas do governo, vem sendo conseguido: estão em igual plano, em identico nivel, o progresso material e espiritual brasileiros.

A creação de bibliotécas no interior do Estado é de inegavel utilidade. Os filhos do *hinterland* paulista encontrarão local apropriado para as suas leituras e estudos; poderão suprir, facilmente as exigencias de sua curiosidade e formar, com o contacto generoso dos livros, uma cultura séria, elemento indispensavel á compreensão dos problemas politicos e sociais do país.

Aniversarios

Fazem anos hoje:

A exma. sra d. Lucia Ton Balthazar, esposa do sr. Manoel Balthazar, rezidente em Araçatuba, O jovem José I de Oliveira Rocha Filho, residente em Baurú.

Fas anos amanhã o nosso particular amigo sr. Alcides de Quadros, m. d. escrivão do Cartorio de Paz e Registro Civil desta cidade.

Na dia 5, o sr. Mario Andrade secretrrio da Prefeitura Municipal local

No dia 6, a senhorita Yole Napolitano.

Nossos parabens.

JURI

Terá logar no proximo dia 9 do corrente às 13 horas, na sala de sessões do jury, no edificio do Tribunal, sob presidencia do dr. José Teixeira Pombo, Juiz de Direito desta cidade e comarca de Agudos, a segunda sessão periodica do jury da comarca.

De mudança

Segundo soubemos. acaba de transferir-se de mudança, desta para a cidade de Baurú, onde adquiriu recentemente um otimo predio para a residencia de sua exema. familia. o sr. Resala Achôa, que por um bom lapso de tempo residiu entre nós.

Muitas felicidades em sua nova residencia é o que lhe desejamos.

Empreza Construtora Universal

Departamento de Sorteios

Resultado do sorteio realizado em 26 de Maio de 1941

1.º numero sorteado 2548
2.º » » 0286

Numeros para o sorteio

Planos «Universal» e Mundial» A 86548
Planos «Mundial» «B» «C» «D» 62543
Plano «Universal» «H» 286548
Final do 1.º premio sortendo 8
» » 2.º » » 6

O proximo sorteio realiza-se no dia 25 de Junho de 1941.

Festa de Sto. Antonio

Terão inicio no proximo dia 3, as tradicionais, festividades em louvor á Santo Antonio, na capela do bairro alto da cidade.

Nesse dia, ás 19,30 horas, haverá reza do terço, ladainha e canticos. Apóz a reza, que será abrilhantada pela Banda Lyra Municipal, haverá um grandioso leilão.

ROMARIA A BOTUCATÚ

A romaria de Agudos a Botucatú, para o Congresso Eucaristico, realizar-se-á em 8 de Junho, p. futuro, tomando parte néla os colegios de Agudos e Pederneiras, banda de musica, os membros das associações religiosas e todos os catolicos agudenses, que desejarem tão santo e lindo passeio.

As passagens de ida e volta pódem ser procuradas com a s^rta. Noemi da Silva Paes, na casa paroquial, ou com os s^nrs. presidentes e diretores das associações religiosas, como tambem, na barbearia do s^nr. Fausto Portela.

Sendo possivel, devem levar o distintivo do Congresso, no peito, que, lá se exige.

As passagens de ida e volta sem o distintivo, custam 6$500.

Com o distintivo, mais 1$000, isto é 7$500.

Todos aqueles que quizerem o distintivo, independente da passagem, pagarão 2$500, por êle.

As passagens dos alunos dos colegios dependem, somente, do Revmo. Conego Aquino.

SENTIR

Saudade, vem como uma caricia leve, invisivel; cresce, agiganta, de espera, um redemoinho em loucas espirais, vendaval que tudo arrasta e morre nas cristas indiferentes das rochas. Sentir saudade... fogo fatuo de um anelo que se extingnu na realidade da época hodierna, realidade inexoravel. Saudade.. anseio de esperanças mortas, evolução de ilusões que viveram, cinzas do passado. É o estetoscópio pelo qual se distingue o coração constrangido, traspassado por tristezas indefinidas. São pesares de longínquos dias felizes, são setas que ferem impiedosamente esse coração, fazendo murchar em gotas que requeimam o ser já extenuado.

Saudade... separação dolorida que as leis da existência obrigam com absolutismo, lembrança carinhosa de deliciosos dias, daqueles dias de ternura com os nossos pais, de turbulência com nossos irmãos, de congraçamento com os jovens contemporâneos, de contrariedade pelo «fora» de um amor chão, de prazer no percurso daquelas campinas virentes á procura de canários, com um feio alçapão, para embelezarem a gaiola enferrujada, escondida naquele pé de ariticum, de folguedo com o galopar do cavalo ligeiro.

Saudade, mágoas do presente triste que se esvai devagarinho. É reviver sempre.

Francisco Pássaro
(Do Livro Lagrimas)

PROCLAMAS

Faço saber que pretendem se casar: Fortunato Fogagnoli Sobrinho e D. Dirce de Oliveira Lima, solteiros. Ele com 33 anos de idade, alfaiate, natural deste distrito, domiciliado e residente nesta cidade, filho legitimo de José Jacomo, falecido e de D. Marcela Fogagnoli, residente nesta cidade. Ela com 22 anos de idade, de prendas domesticas, natural de Lençóis, deste Estado, domiciliada e residente em Borebí, desta comarca, filha legitima de Agripino de Oliveira Lima, e de D. Silveria Prado de Lima, residentes em Borebí desta comarca. Exibiram os documentos da lei. Si alguem souber de algum impedimento, acuse-o nos termos da lei para fins de direito.

Agudos, 25 de Maio de 1941
O Oficial
Alcides de Quadros

Faço saber que pretendem se casar: Antonio Franco e D. Maria Aparecida de Souza, solteiros, residentes neste distrito. Ele com 23 anos de idade, lavrador, natural de Salto Grande, deste Estado, filho legitimo de Antonio Franco e de D. Antonia Maria da Conceição, residentes neste distrito. Ela com 17 anos de idade, de prendas domesticas, natural de São Manoel, deste Estado, filha legitima de Feliciano Joaquim de Souza e de D. Justina Veza de Souza, residentes neste distrito. Exibiram os documentos da lei. Si alguem souber de algum impedimento acuse-o nos termos da lei, para fins de direito.

Agudos, 28 de Maio de 1941
O Oficial
Alcides de Quadros

Faço saber que pretendem se casar: Plinio Machado Cardia e D. Helena Napoleone, solteiros, residentes nesta cidade. Ele com 40 anos de idade, proprietario, natural deste distrito, filho legitimo de Benedito Otoni Cardia, já falecido e de D. Pedrina Rocha Cardia, residente em S. Paulo. Ela com 22 anos de idade, professora normalista, natural desta cidade, filha legitima de Arcangelo Napoleone e de D. Assunta de Conti, residentes nesta cidade. Exibiram os documentos da lei. Si alguem souber de algum impedimento acuse-o nos termos da lei, para fins de direito.

Agudos, 29 de Maio de 1941.
O Oficial
Alcides de Quadros

Festa do Mez de Maio em Agudos

Encerrar se-ão hoje, nesta cidade, as solenidades religiosas que desde o dia 1.º de Maio, vêm se prestando em louvor á S.S. Virgem Maria

A VOZ do SANGUE

VIRIATO CORREA

Ao terminar a aula de catecismo, José de Anchieta veiu até a porta da palhoça vigiar a meninada indigena que se espalhara alegremente pelo imenso terreiro da aldeia a caminho das ócas paternas.

A tarde ia morrendo suavissima e sonora, num desmaio de tintas fulvas, na musica dos passaros recolhidos aos ninhos. A serra distante, a mata proxima, uma lagôa que ficava nas visinhanças da mata tudo e tudo resplandecia ao aureo fulgor do acaso incendiado. Era uma tarde encantadora, refrescada refrescante, dessas que tem o condão de despertar as almas para os sonhos e acordar os sonhos mais brilhantes da alma.

O moço jesuita ficou a olhar demoradamente o terreiro, ora á direita ora á esquerda, acompanhando este, aquele outro grupo de meninos que serpeavam nas veredas tortas da aldeia.

Os seus olhos humedeciam-se de enternecimento. Todas as creanças selvagens que ali iam eram já cristãs No peito de cada uma delas havia já a semente do catolicismo que ele laboriosamente vinha plantando, com a consciencia da sua grande fé de apostolo. Se qualquer deles morresse já se não lhe fechariam as portas do céu, os braços onipotentes do Deus verdadeiro. Amanhã, em cada um daqueles meninos, teria, quando eles fossem homens, um companheiro abnegado para ajudá-lo a carregar, pelas florestas incultas, a cruz da redenção que abria auroras nas almas tenebrosas e floria de ternura os corações mais negros.

Amanhã a terra brasileira estaria toda entregue ao céo, á grandeza luminosa da civilização cristã. No amago da floresta mais remota, no recesso da serra mais longinqua, os braços da cruz estariam abertos, estendendo a sua sombra acolhedora, a sua larga promessa de eternidade. Os homens não seriam, então, os homens de agora, selvagens, odientos, antropofagos, mas sim outros homens na inteira consciencia dos deveres de humanidade. amando-se mutuamente, unidos como irmãos no mesmo ideal da ternura e do bem.

E Anchieta sentia-se feliz. Bendita a hora em que lhe brotàra no espirito o desejo de vir áquele grande país selvagem! Fora Deu que o guiára. Em nenhuma outra parte do mundo encontraria terra mais fecunda para plantar e colher os frutos da religião e, quanto mais asperos fossem os trabalhos, quanto mais penosa fosse a luta, maiores certamente seriam os serviços prestados ao céu, maior a gloria imperecivel do Creador.

Bendita a hora em que Deus lhe entregára aquela infinita multidão de espiritos em tréva, para ne

Officina São Luiz

Serraria e Carpintaria

Taboas e Vigotas - Caibros - Sarrafos para cercas - Ripas etc. — A preços especiaes

Fabricação de Rastelos para café — Bochas — Canzis de cabreuva para coalheiras de palha.

Cadeiras « Palha do brejo » — a preços vantajosos.

Cadeiras «Simplex» com assento de madeira

Avenida Sebastiana Leite 240 — AGUDOS

Theatro São Paulo

Apresentará durante a semana os seguintes films:

3.a feira — o ótimo film:

Conquista do Atlantico

Douglas Fairbanks Jr.

Quinta feira — O Magnifico film:

SURPRESA NOTURNA

Preston Foster — Lynn Bary

Sabado

Familia Jones em novas aventuras

Jed Prouty

Domingo, dia 8

HEROES ESQUECIDOS

James Cagney — Priscilla Lane

Hoje, em duas sessões:

Judy Garland no maravilhoso filme da Metro:

O MAGICO DE OZ

E' um filme todo colorido

les acender a luz do cristianismo!

E, desviando os olhos das veredas em que as creanças caminhavam, o missionario veiu sentar-se a um velho tronco de arvore, ali perto do batente da porta. Um suspiro prolongado chegou lhe aos ouvidos. Voltou-se. Encolhida á parede da palhoça, tanga a cintura, os bambos peitos fora, uma velha india mascava tristemente.

Anchieta aproximou-se

—Sente alguma coisa minha avó?

=Nada meu neto, nada.

E porque essa tristeza?

Ela deu de hombros, silenciosa, os olhos baços cravados no poente que desmaiava.

A conversão daquela india era para Anchieta a sua maior alegria de missionario. Encontrou-a numa aldeia, no fundo do sertão, nos primeiros dias do seu apostolado do no Brasil. A cena ficara-lhe bem viva na memoria. Ao penetrar na aldeia a tribu festejava a vitoria alcançada sobre os inimigos visinhos. Era na manhã do sacrificio dos prisioneiros de guerra. A aldeia, remida em derredor das fogueiras, cantava. Já dois homens tinham sido sacrificados e ali estavam nas gamelas. em postas, aos cuidados das indias velhas. Chegou o momento em que se ia imolar a terceira vitima. Foi um trabalho formidavel de eloquencia, de habilidade e de doçura para fazer que os gentios não contiduassem com aquela festa sinistra. Convenceu-os afinal, poupando os prisioneiros vivos, e fazendo enterrar os mortos.

Lembrava-se bem da cena. Aquela velha, de cocoras, tempemperava nas gamelas as postas de carne humana, quando ele chegou para pedir-lhe que não prosseguisse no serviço. Ela fitou o surpreendida. E ele falou, falou por muito tempo, com aquela doçura que era unicamente sua, com aquela unção maravilhosa que o tornara invencivel.

A' proporção que falava ela ia arregalando os olhos, estupefata, como se fluidos estranhos de magnetismo a estivessem dominando. E, minutos depois, mudamente, entregou-lhe as gamelas, com os cadaveres espotejados.

E nunca mais tirou os olhos de cima dele, numa expressão de enlevo fetichista. Quando quiz saìr da aldeia, ela veiu pedir-lhe que a levasse. Para onde fosse ela iria tambem.

E, havia muitos anos, tinha a seu lado, humilde, boa, numa submissão de cachorro, cada vez mais leal Tinha com facilidade aprendido a religião, praticava-a com uma correção excepcional, resando, comungando, sempre a cuidar do arranjo e do asseio das igrejas.

Era a sua grande alegria de missionario. Aquela conversão talvez fosse a sua obra mais perfeita.

E, no entanto, vivia-se a repetir que os indios, depois de uma certa idade, não se civilizavam. Ali estava aquela velha, apanhada em plena velhice na floresta e que era tão boa cristã como a que melhor fosse, pensando e agindo como o mais perfeito praticante da religião.

O indio era docil, adaptavel: Tudo dependia da habilidade em guia-lo para o bem.

A velha tornou a suspirar. Anchieta aproximou-se mais, risonho, amigo.

Doe lhe alguma coisa, minha avó? Diga.

—Nada.

—Não está com fome?

—Não. Não posso comer.

=Ah! mas então está doente!

—Não estou.

—Que é que sente?

Um fastio... ha três dias que não como.

O moço jesuita condoeu-se mais.

—Ha tres dias! Porque?

— Porque não sinto vontade.

Anchieta sentou-se ao seu lado, carinhosamente

—E' preciso forçar a natureza. Sem alimento ninguem vive. Deus quer que que a gente se alimente o necessario para viver.

E depois de uma pausa:

—A minha avó não comeria um pouco de açucar?

—Não, meu neto, não.

—Mas a senhora gostava tanto., E um pedaço de aipim com mel?

--Tambem não.

—E um pedaço de pão?

Ela agitou negativamente a cabeça.

—Diga o que lhe apetece que eu irei buscar

A india olhou o desoladamente, com um suspiro.

—Só uma coisa meu neto, era capaz de me abrir o fastio.

—E porque não diz?

—Era um bracinho de creança, muito tenro, para eu chupar os ossinhos

E com uma expressão desanimada, sincera, comovedora:

—Mas pobre de mim Já estou velha. Não tenho força no braço. Não encontro ninguem que me fréche um menino...

Fim

Livraria - Papelaria - Tipografia

Da «GAZETA DE AGUDOS»

Grande sortimento de Livros Escolares e Comerciais.

O mais variado estoque de Romances e Objetos religiosos.

IMPRESSOS SIMPLES E DE LUXO.

Rua 13 de Maio, 545 —:— AGUDOS.

Planos de Lição

Noções Comuns pelo prof.

João de Toledo

Volume encadernado preço — 10$000 —

A' Venda na LIVRARIA DA «GAZETA»

CURIOSIDADES

Na Mandchuria constitue importante ramo de industria a criação de cães com o fim de aproveitar-lhes a péle. Ha campos de criação riquissimos, com mais de mil cães

xxx

Em virtude da dilatação produzida pelo calor, a torre Eiffel é mais alta 15 centimetros no verão do que no inverno.

xxx

Ultimamente, varias especies de novos materiais têm sido empregados da pavimentação das ruas. Um quimico norte-americano descobriu que até o café dá uma excelente materia plastica, que tanto pode servir para fabricar suspensorios como para pavimentar ruas...

Mas ha coisa muito melhor e bem mais estranha. Na India, segundo se anuncia, está sendo agora empregado o açucar nas construções rodoviarias. O açucar é misturado com alcatrão e asfalto, para formar uma mistura que se torna insoluvel na agua

Em um trecho de alguns metros, numa cida de indú, não se fizeram sentir os efeitos de um trafego muito intenso, nem das fortes chuvaradas ou do calor.

GAZETA DE AGUDOS

EXPEDIENTE

Recebe-se artigos, publicações e editaes até quinta feira

Noticias até 6.a feira

Os originaes, mesmo não publicados, não serão devolvidos

Este jornal não se responsabilisa por artigos assinados

Tabela de publicações e anuncios:

Seção livre e editaes: $100 por palavra

1.a e 4.a pagina: 1$200 o centimetro de coluna

2.a e 3.a pagina: $800

Diario de S. Paulo

O SEU JORNAL

Diretor; — ASSIS CHATEAUBRIAND

NOTICIARIO VARIADO.

Politica, Religião, Esporte, Vida Social, Comercio, etc..

Colaborações interessantes.

Agente: — Prof. JOSE' SANT'ANNA

Rua 7 de Setembro — AGUDOS

Assinem este Jornal

Anunciem neste JORNAL

GAZETA DE AGUDOS

ANO XII | AGUDOS (EST. DE S. PAULO), 1 DE JUNHO DE 1941 | NUM. 539

EDITAL DE CITAÇÃO

De Francisco Nogueira de Mattos e José Gomes Faria

Eu, o Dr. José Teixeira Pombo, Juiz de Direito desta cidade e comarca de Agudos.

Faço saber aos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem, que, por parte do Banco do Brasil, foi feita a este Juizo a petição do têor seguinte: Exmo Snr. Dr. Juiz de Direito da comarca de Agudos: O Banco do Brasil, sociedade anonima, com sêde na cidade do Rio de Janeiro e Agencia na cidade de Baurú, por seu advogado e procurador abaixo assinado, conforme incluso instrumento de mandato, vem respeitosamente expor e requerer a V. Exa. o sequinte: - 1 O suplicante é portador dos seguintes titulos, que lhe foram transferidos por Celso Morato Leite & Cia., óra falidos, como sacadores endossantes: 'a) uma letra de cambio do valor de um conto e noventa e seis mil reis (1:096$000), aceite por Belmiro Marinho, vencida em 30 de Maio de 1936, cujo resgate devia ter se verificado na praça de Agudos, acompanhada da respetiva certidão do protesto feito; b) uma letra de cambio do valor de 1:120$600, hoje reduzido a . . 814$100, por ter sido paga por conta a importancia de . . . . . 306$500, aceita por Francisco Nogueira de Mattos, cujo resgate devia ter-se verificado na praça de Agudos; c) uma letra de cambio do valor de . . 998$400, aceita por José Gomes de Faria, vencida em 30 de Junho de 1936, cujo resgate devia ter-se verificado na praça de Agudos. 2) Estando para vencer-se o prazo de prescrição da ação cambial, deseja o suplicante interromper o praso, para salvar e conservar os seus direitos. 3- Nessas condições e de acordo com o disposto no art. 720 e seguintes do Codigo de Processo Civil Nacional, requer a citação dos responsaveis para sciencia da intenção do suplicante que protesta haver dos responsaveis ou de quem de direito, as importancias devidas, juros e mais acrescimos legaes. 4 - Tem esta o valor de treis contos e duzento e quinze mil reis (3:215$000) 5 - Nestes termos, D. R. e A. Esta com os documentos que a acompanham, requer que, tomado por termo o seu protesto, sejam citados os devedores, pessoalmente por editaes, no caso de não serem encontrados entregando-se-lhe o processado, independentemente de traslado de acordo com a lei, apos o cumprimento das necessarias formalidades legaes. P. deferimento. Agudos 23 de Maio de 1941. PP. Renato Werneck de Almeida Avellar. (devidamente selado). Inscrito na Ordem dos Advogados, Secção de S. Paulo, sob numero 111 A procuração foi lavrada no 2º Tabelião de Baurú. livro 92, folhas 78. A letra de Cambio do valor de 1:096$000 consta do competente termo de protesto lavrado nesta Comarca no cartorio competente. A letra de Cambio do valor de 1:120$000. consta da copia junta a esta petição. A letra de cambio do valor de 998$400 consta do competente termo protesto lavrado nesta comarca. no cartorio competente. (DESPACHO) D. R. A. Cite-se Agudos 23 de Maio de 1941 Pombo (TERMO DE PROTESTO). -Aos vinte e treis de Maio de mil novecentos e quarenta e um, nesta cidade, em meu cartorio, compareceu o Banco do Brasil, sociedade anonima com séde na cidade do Rio de Janeiro, e Agencia na cidade de Baurú, por seu advogado, e procurador Dr. Renato Wernek de Almeida Avelar e por ele foi dito que, de conformidade com a sua petição retro que fica fasendo parte integrante deste termo protestava, como de fato protesta pela, interrupção de prescrição dos seguintes titulos de divida, que lhe foram transferidos por Celso Morato Leite & Cia., ora falido como sacadores endossante: a) Uma letra de cambio do valor de 1:096$000. Um conto e noventa e seis mil reis) aceite por Belmiro Marinho, vencida em 20 de Maio de 1936, cujo resgate devia ter se verificado na praça de Agudos, acompanhada da respetiva certidão do protesto feito; b) Uma letra de cambio do valor de 1:120$600 hoje reduzido a 814$100 por ter sido paga por conta a importancia de 306$500, aceita por Francisco Nogueira de Mattos cujo resgate devia ter se verificado na praça de Agudos; c) Uma letra de cambio do valor de 998$400, aceita por José Gomes de Faria, vencida em 30 de Junho de 1936, cujo resgate devia ter-se verificado na praça de Agudos Do que para constar lavrei este termo, de que assina com duas testemunhas. Eu, Benedicto Silveira, escrivão, subscrevi. (a. a) Renato Werneck de Almeida Avelar — Octavio no Venturini — Fausto Ferrarezi Portella. Como não tendo sido encontrado nesta comarca — Francisco Nogueira de Mattos e José Gomes de Faria, conforme certidão do Oficial de Justiça encarregado das citações mandei expedir o presente pela qual cito os mesmos, Francisco Nogueira de Mattos e José Gomes de Faria, pelo conteudo da petição e termo de protesto acima transcrito. E para que chegue ao conhecimento de quem possa interessar, será o presente afixado e publicado na forma da lei. Agudos, 28 de Maio de 1941. Eu, Benedicto Silveira, escrivão, subscrevi. O Juiz de Direito. a) José Teixeira Pombo. (devidamente selada). Nada mais. Está conforme.

O escrivão do 2.o Oficio

Benedicto Silveira

Para Você Garota Bonita !

A Livraria da «Gazeta» recebeu a mais linda coleção de papeis para cartas. — Preços modicos. Vêr para crer !

PHILOSOFANDO

Professor CAMILLO DUTOIT

Remildo estava cursando o ultimo anno de philosophia e para melhor proveito de seus estudos, acostumava-se passar umas horas na sombra deliciosa dum bósque proximo á Universidade, inteirando-se nos mais profundos estudos.

Virginie, uma coléga deste, vendo o esforço e applicação empregado pelo seu coléga nos estudos, resolveu seguil-o, e todas as tardes com os seus cadernos debaixo do braço ia repartir a solidão de Remildo. Esses esforços foram coroados de bom exito, e até provocaram inveja entre os demais colégas pelos resultados obtidos nas prôvas, e eram considerados os campeões da classe.

Mas como tudo é transitorio nesta vida, esses bons exitos desfalleceram e, «como os diseres do grande sabio» Membros solidos déve possuir o homem; que não sucumbe debaixo do peso da felicidade. Assim passaram semanas e meses, até que um dia certas circunstancias da vida trouxeram uma mudança no estado déssas duas creaturas sem encontrar explicações que pudessem demonstrar éssas modificações repentinas. E'ssas grandes applicações foram apagando-se até que um cérto dia appareceram sem cadernos achando que todos na vida teem direito de folgar; em vez de devorar ininterruptamente as folhas dos seus compendios.

E como Remildo quiz demonstrar já ser conhecedor da philosophia, aliás interpretando mal applicou os diseres do grande sabio, (longum iter est per praecepta, breve et efficax per exemple) longo é o caminho da theoria, curto o da pratica. — Mas quão grande foram as suas illusões no dia das prôvas finaes quando viram que ésta vez a philosophia tinha falhado dando a cada um uma «BOMBA» do tamanho que amedrontraria o mais valente guerreiro.

Nunca ninguem conseguiu descobrir as causas verdadeiras déssas tristes e derradeiras decepções; os unicos testemunhos oculares eram as arvores mas, . . . éllas não fallam.

(De A. C. O.)

ENFIM, CHEGASTE

Antes eu triste vivia,
Sem do mal a causa achar,
Então só me acalentava,
No peito revigorava
O suicidio todo o dia
Para poder-me salvar.

Certa vez a comoção
O desespero embargou;
Era o desejo de amar.
Senti logo a palpitar
O meu pobre coração,
Num andar que nunca andou.

Pois de amar era o desejo,
E dissipar a desdita,
Irrealizavel sonho,
Do mundo sempre tristonho,
Já perverso e malfasejo,
Via agora a luz bendita,

Para salvar a minha alma,
Infeliz do padecer,
Vieste a tempo, ó minha flor,
Em lugar desse torpor,
Encheste-me de fé e calma,
Dando marcha em meu viver.

Bem sei, foste a salvadora.
De um coração que morria
Sem alento da Esperança
Curaste-me sem tardança,
Hoje esta alma é imperadora
Do riso, amor e alegria.

Sou um bemaventurado,
Assim a felicidade
Pôs-me, sim, reviviscente!
E sou ardoroso crente,
Que esquece o triste passado,
E vai para a eternidade. . .

SEGREL

Assistam hoje no Teatro S. Paulo o gigantesco film:

O Magico de Oz

E' um filme todo colorido